

O CENTENÁRIO DE HANS-JOACHIM KOELLREUTTER: O LEGADO DEIXADO À EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Teca Alencar de Brito (USP)

Camila Costa Zanetta (USP – UDESC)

Este artigo analisará parte da produção textual de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), alemão naturalizado brasileiro que difundiu novas ideias de música e educação no Brasil. Buscando tratar, especificamente, de seus escritos acerca da educação musical, propomos reflexões com base em artigos publicados no volume 6 dos “Cadernos de estudo: educação musical”, periódico de 1997 que compilou discursos proferidos por Koellreutter, além de textos de sua autoria. A importância dos processos criativos no ensino e aprendizagem da música, a proposta de um ensino pré-figurativo e a possibilidade de promover a paz por meio das contribuições da educação e da cultura foram ideias difundidas por Koellreutter durante sua permanência no Brasil. Este artigo apresentará e analisará, portanto, as proposições de Hans-Joachim Koellreutter ao cenário da educação musical brasileira, erguendo reflexões acerca das mesmas.

Palavras-chave: Hans-Joachim Koellreutter, Educação musical, Cadernos de estudo.

Introdução

No ano de 2015 comemorou-se uma efeméride no campo da música: o centenário de nascimento de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005). Compositor e educador, o músico alemão (naturalizado brasileiro) atuou intensamente no cenário cultural do Brasil desde sua chegada ao país, em 1937. Brevemente, podemos recordar algumas de suas ações, tais como a instauração dos cursos de férias no Brasil, a fundação do Departamento de Música da Universidade Federal da Bahia e, também, a criação do grupo e movimento *Música Viva* – marco na história da música brasileira. Para além, Koellreutter formou diversos músicos e compositores no país e movimentou a Educação Musical no Brasil ao ministrar cursos, pensar metodologias, escrever artigos e elaborar propostas baseadas em jogos de improvisação para o ensino de música. As múltiplas ações de Koellreutter são descritas, mais minuciosamente, em trabalhos de Carlos Kater

e Teca Alencar de Brito, pesquisadores que apontam a influência de Koellreutter, bem como seu importante papel no cenário cultural do país.

Tendo em vista o grande legado deixado por Koellreutter, este trabalho procurará analisar e refletir acerca de seus escritos na área da educação musical, focando, mais especificamente, os artigos publicados no volume 6 dos “Cadernos de estudo: educação musical”, periódico de 1997 que contém discursos proferidos por Koellreutter na década de 1950 e artigos datilografados por ele a partir da década de 1940. Textos como “O ensino da música num mundo modificado”, “O espírito criador e o ensino pré-figurativo” e “Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz” constituirão a base desta análise, de maneira que possamos estudar e refletir sobre as problemáticas erguidas por Koellreutter e conceitos por ele criados, expondo e pensando suas propostas pedagógico-musicais, suas ideias de música, de educação e de mundo.

Koellreutter e a educação musical brasileira: algumas contribuições

H.J. Koellreutter marcou o Brasil com seus incessantes questionamentos, reflexões estéticas, com sua abertura ao novo, às novas ideias de música e com as ações que promoveu para a difusão de obras modernas anteriormente nunca tocadas em nosso país: “é preciso lembrar sua atuação dinâmica, ousada, polêmica e inovadora”¹. Suas proposições englobavam a importância da criação nas artes (com duras críticas às propostas pedagógicas que estavam fundamentadas somente na reprodução musical), a difusão de novas técnicas composicionais, bem como a necessidade de uma atualização de conceitos musicais – de maneira que se viabilizasse a incorporação de elementos presentes na música do século XX nos trabalhos de educação musical.

O *Música Viva*, movimento por ele criado, foi considerado o primeiro movimento musical moderno no Brasil², pioneiro ao instaurar e difundir novas ideias de música e ao

¹ Teca Alencar de Brito: *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*, São Paulo, Peirópolis, 2011, p. 27.

² Nélio Tanios Porto: “H. J. Koellreutter e Música Viva: Catalisadores da música moderna no Brasil”, *Galáxia*, 3, 2002, pp. 253-259.

versar sobre concepções de arte, música e educação bastante ligadas aos ideais de vanguarda. Como afirma Ricely Ramos, “esse espírito beligerante, que luta contra a arte instituída, em prol da união entre a vida e a arte e em favor do novo, é o que chamamos de vanguarda. E é dentro desta concepção artística e ideológica que encontramos o grupo Música Viva”³. O professor e pesquisador Carlos Kater, estudioso deste movimento, apresenta as principais características do mesmo, citando: “o ineditismo de propostas na área cultural, atualidade do pensamento musical, convergência com tendências estéticas, filosóficas e políticas da vanguarda internacional”⁴.

Esta postura de abertura ao novo, presente em todas as facetas de Koellreutter (seja enquanto compositor ou educador), gerou ira entre compositores tradicionalistas no Brasil, que não conseguiam ver em sua postura estética o desejo de transformação do ser humano⁵. Para Koellreutter, a música deveria servir como um instrumento de educação, sendo a educação musical responsável por desenvolver a personalidade do jovem como um todo – e não apenas um meio para aquisição de técnicas e/ou de treinamento para a realização musical. O educador vislumbrava a função social da música, do músico, refletindo acerca do papel da educação musical em nosso país, traçando desalinhamentos entre as problemáticas socioculturais que vivenciávamos e os nossos modelos de educação.

No texto “O ensino da música num mundo modificado”, Koellreutter afirma que os estabelecimentos de ensino musical no Brasil ainda se orientavam por programas e currículos de conservatórios europeus do século anterior, sendo nossas instituições de ensino, portanto, “alheias à realidade social brasileira, na segunda metade do século XX, e servindo, dessa maneira, a interesses que não podem ser os interesses culturais de nosso país”⁶. De modo enfático, o educador faz críticas a este cenário:

³ Ricely de Araujo Ramos: “Música Viva e a Nova Fase da Modernidade Musical Brasileira”. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História, 2009*, Fortaleza, ANPUH, 2009, pp. 1-10.

⁴ Carlos Kater: *Música Viva*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2004. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista12-mat13.pdf> (Consultado em 23/03/16).

⁵ T. A. Brito, *Koellreutter educador...*, p. 28.

⁶ Hans-Joachim Koellreutter: “O ensino da música num mundo modificado”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 37-42.

Em sua maioria, as escolas de música não passam de pretensas fábricas de intérpretes para as promoções musicais de elite burguesa, o que significa, em termos de ensino musical, especialização unilateral, aperfeiçoamento exclusivo das habilidades instrumentais e preparação de um tipo de musicista que vê seu ideal na apresentação de um repertório inúmeras vezes repetido de valores assim chamados “eternos”, estabelecidos pela elite. Diante da situação sociocultural em nosso país e, principalmente, diante das condições socioculturais em que vegeta a vida cultural das cidades do interior – situação marcada por graves problemas de educação em geral, de informação, de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, mas também de saúde, de abastecimento e alimentação, de assistência social e da escassez de muitos recursos de capital importância –, o tipo de ensino musical da grande maioria das massas, torna-se inadequado, fútil e vão⁷.

Muitos foram os argumentos erguidos por Koellreutter para que se estabelecesse, no Brasil, uma educação musical transformadora, formadora de seres humanos em sua integralidade, em sua totalidade (e não apenas enquanto músicos), uma educação que conscientizasse e propiciasse reflexões acerca dos problemas vivenciados pelo nosso povo. O educador, em suas falas e escritos, buscava situar a música, o músico e as funções de ambos, afirmando que “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”⁸.

Ensino pré-figurativo

Observando um ensino de música atrelado a métodos, desatualizado e limitado à transmissão de conhecimentos herdados, Koellreutter ergue a proposta de um ensino pré-figurativo. Para o educador, o processo pedagógico-musical deveria priorizar a observação e o respeito ao universo cultural do aluno, atentando aos seus interesses e conhecimentos prévios, viabilizando, assim, uma participação ativa dos estudantes nas aulas por meio de um trabalho que envolvesse incentivo constante a criações dos alunos, questionamentos, debates, dentre outros aspectos considerados primordiais nesta visão de educação musical. Nesta perspectiva, pretendia-se, ao invés de uma sujeição das aulas de música a determinados métodos, uma construção do caminho

⁷ H-J. Koellreutter, *O ensino da música num mundo modificado...*, pp. 39-40.

⁸ H-J Koellreutter: “Sobre o valor e o desvalor da obra musical”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 69-75.

durante o próprio caminhar, caminhar este que deveria ser construído com muito diálogo entre professor e aluno.

Não adianta reformular ou completar programas de ensino, se a didática e a metodologia, na prática, continuarem desatualizadas e se limitarem a transmitir os conhecimentos herdados, consolidados e frequentemente repetidos em aulas de doutoral e fastidiosa atuação do professor. Este tipo de didática deve ser gradativamente substituído pelo método pré-figurativo de ensino, que orienta e guia o aluno, porém não o obrigando a sujeitar-se à tradição, valendo-se do diálogo e de estudos concernentes aquilo que há de existir ou pode existir, ou se receia que exista [...] **Não adianta recorrer a métodos fechados de ensino, que copiam o passado. Devemos, isto sim, é elaborar e desenvolver métodos que deixem o futuro em aberto.** O risco, o experimento, a negação das regras inveteradas e caducas, são elementos essenciais da atividade artística. **O passado é um meio e um recurso, de maneira nenhuma um dever. O futuro, porém, é⁹.**

Por meio deste e de outros textos, Koellreutter faz-nos perceber sua concepção de educação, expondo a necessidade de professores e alunos atuarem em conjunto na construção de saberes, contrapondo a tradicional dicotomia entre ambos, assim como o tradicional “modelo de aula” em que há uma narração a cargo do professor. Sua postura pedagógica foi associada, inclusive, à do educador Paulo Freire, que se opunha ao caráter narrativo da educação e defendia o diálogo, criticando uma concepção bancária da educação¹⁰.

Koellreutter ressaltava que os professores deveriam “aprender a apreender dos alunos o que ensinar”¹¹, sendo este um dos princípios pedagógicos orientadores de sua postura como educador. Logo, ao invés da aplicação de métodos e de uma possível

⁹ H-J. Koellreutter, *O ensino da música num mundo modificado...*, pp. 41-42.

¹⁰ O conceito de educação bancária é exposto por Paulo Freire na obra *A pedagogia do oprimido*. O autor afirma: “A narração, de que o educador é sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem “docilmente” encher, tanto melhor educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. Paulo Freire: *Pedagogia do oprimido*, São Paulo, Paz e Terra, 1983, p. 66.

¹¹ H-J. Koellreutter *apud*. T. A. Brito, *Koellreutter educador...*, p. 20.

padronização do ensino, propunha lugar à criatividade, ao diálogo e aos questionamentos dos alunos: “A minha maneira de trabalhar parte sempre do aluno, dele para mim, e não o contrário. O assunto das aulas resulta sempre de um diálogo”¹². Com base nestas argumentações, o educador fundamentou a proposta de um ensino pré-figurativo. O termo figurativo, de domínio das artes plásticas, faz menção a uma forma de manifestação artística em que há a preocupação de representar formas acabadas da natureza. Fonseca exemplifica este termo ao pensar o ramo da pintura e, posteriormente, explica a apropriação feita por Koellreutter:

Numa pintura figurativa, por exemplo, o pintor procura representar algo perceptivamente preestabelecido – ele pinta uma montanha, uma casa, uma pessoa, um animal etc. Por outro lado, numa obra não figurativa, o pintor sugere, circunscreve, delinea, mas não afirma formas preestabelecidas. Tomando por empréstimo esse sentido, Koellreutter propõe um ensino artístico pré-figurativo, aberto, livre de preconceções, onde atue o espírito criador¹³.

Esta proposta de um ensino aberto, que possibilita a construção do caminho no próprio ato de caminhar, que prioriza o diálogo e as reflexões que dele emergem, foi defendida por Koellreutter ao longo de sua atuação na educação musical brasileira. O educador afirmava: “o mais importante é – sempre – o debate, e nesse sentido, os problemas que surgem no decorrer do trabalho interessam mais do que as soluções”¹⁴.

Logo ao iniciar o texto “O espírito criador e o ensino pré-figurativo”, Koellreutter menciona que as perguntas possuem maior importância que as respostas, e que a eficiência da escola reside na inquietação, sendo papel do professor apresentar aos alunos sempre novos problemas. Segundo o educador, em uma escola moderna as respostas não são mecanicamente fornecidas ao aluno, mas resultantes de um trabalho comum no qual todos estão envolvidos, em um ambiente em que não vigora o tradicional dualismo professor-aluno. É necessário pesquisar junto, problematizar, refletir: “A estagnação do movimento, a rotina, a sistematização rígida dos princípios, a

¹² C. Kater: “Encontro com H. J. Koellreutter”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 131-144.

¹³ J. G. M. Fonseca *apud* T. A. Brito, *Koellreutter educador...*, p. 38.

¹⁴ H-J. Koellreutter *apud*. T. A. Brito, *Koellreutter educador...*, p. 34.

proclamação do valor absoluto são a morte da escola. O espírito criador que, sempre duvidando, procura, investiga e pesquisa, é a sua vida”¹⁵.

A dúvida era a mola mestra de Koellreutter, que aconselhava seus alunos a não acreditarem nos livros e nem mesmo no que ele próprio dizia, incentivando-os a problematizar constantemente o que ouviam e/ou liam, a serem criteriosos e terem uma postura reflexiva. Ele costumava dizer: “perguntem sempre por que a tudo e a todos. Tenham uma placa com um ‘Por quê?’ bem grande escrito, em cima da cama, para lembrarem-se de perguntar ‘por que’ logo ao acordar”¹⁶.

Com estas preocupações e anseios, Koellreutter defendeu a proposta de um ensino pré-figurativo e discorreu sobre ela em seus escritos e falas. À medida que pensava acerca dos modelos atuais e possíveis futuros modelos de educação, o músico intervinha por um ensino artístico que valorizasse o criar, a composição e a improvisação, ao invés de uma aplicação sistemática de métodos e exercícios, lembrando-nos, também, da importância da invenção nas artes.

Sabemos que é necessário libertar a educação e o ensino artísticos de métodos obtusos que ainda oprimem os nossos jovens e esmagam, neles, o que possuem de melhor. A fadiga e a monotonia de exercícios conduzem à mecanização tanto dos professores quanto dos alunos. [...] Inútil a atividade daqueles professores de música que repetem, doutoral e fastidiosamente, a lição já pronunciada no ano anterior. Não há normas, nem fórmulas, nem regras, que possam salvar uma obra de arte na qual não vive o poder de invenção¹⁷.

A formação do ser humano e a promoção da paz: os objetivos da educação na perspectiva koellreutteriana

Koellreutter versou acerca da formação integral por meio da educação musical: desenvolvimento, paralela e simultaneamente, de capacidades musicais e humanas. Em sua perspectiva, “ampliar a percepção e a consciência, superar preconceitos,

¹⁵ H.J. Koellreutter: “O espírito criador e o ensino pré-figurativo”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 53-57.

¹⁶ H.J. Koellreutter *apud*. T. A. Brito, *Koellreutter educador...*, p. 34.

¹⁷ H.J. Koellreutter: “Seminários internacionais de música”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 29-32.

pensamentos dualistas e posturas individualistas, dentre outros pontos, eram também objetivos a serem alcançados, lado a lado aos aspectos musicais”¹⁸.

Koellreutter compreendia a educação musical como espaço cujos planos de comunicação agregassem a convivência, as trocas e o diálogo, ao invés de restringir-se aos conhecimentos musicais. Portanto, a seu ver, um trabalho pedagógico-musical deveria abarcar o respeito ao próximo, o senso do coletivo, a submissão de interesses próprios aos do grupo, o aprender a escutar, a instauração do sentido coletivista na música – visando substituir o individualismo e as relações egocêntricas existentes no meio artístico pela noção de coletividade e interação – dentre tantos outros “aspectos humanos” que precisavam ser desenvolvidos no decorrer das aulas.

Educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe [...] a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade [...] O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical¹⁹.

Aliado ao desejo da formação integral dos indivíduos estava o anseio pela promoção da paz por meio da educação. No texto intitulado “Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz”, Koellreutter vislumbra novos modelos de escolas, universidades, novos meios de ensino e aprendizagem, dentre tantos outros anseios que permearam sua idealização de um novo mundo. Para introduzir o texto, o educador cita uma frase presente nos estatutos da UNESCO, afirmando que ela retrata uma verdade que deveria servir de lema às atividades educacionais e culturais: “como surgem guerras no espírito do homem, assim também devem ser criados no espírito do homem os instrumentos para a defesa da Paz”²⁰. O músico expõe, ao logo de todo o seu artigo, o desejo por um mundo “realmente

¹⁸ Disponível em: http://www.amusicaescola.com.br/pdf/Teca_Brito.pdf (Consultado em 27/03/16).

¹⁹ H.J. Koellreutter: “Educação musical hoje e, quiçá, amanhã”. *Educadores Musicais de São Paulo: encontros e reflexões*, Sonia Albano de Lima (org.), São Paulo, Nacional, 1998, pp. 39-45.

²⁰ H.J. Koellreutter: “Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz”, *Cadernos de educação*, 6, 1997, pp. 60-66.

humano”, evocando a formação de indivíduos livres, sem preconceitos, que pensem e sintam em termos supranacionais.

É chegado o tempo de se renunciar a títulos, hinos nacionais, bandeiras e insígnias. Teremos de aprender a esquecer que somos doutores, professores, diretores ou alemães, japoneses, americanos, indianos, brasileiros, ou qualquer outra nacionalidade, uma vez que se trata do homem. Teremos de aprender a ser sobretudo gente, “apenas” gente, e estenderemos nossa consciência nacional a uma consciência supranacional²¹.

Ao discorrer sobre a paz, Koellreutter expõe a necessidade da realização de cursos e seminários que analisem, problematicamente, as relações entre os homens, enfatizando culturas estranhas aos indivíduos. Para ele, tendo em vista que se trata de promover a paz, estes cursos deveriam constituir o centro de um sistema – estando os demais cursos em função destes cursos centrais. O educador defende tais ideais afirmando que precisamos substituir o “homem fragmentado” pelo “homem integral” (novamente, a ideia de formação integral do ser humano), alegando também a importância de mentalidades abertas ao invés de “técnicos perfeitos”, especialistas unilaterais que dominam apenas seu campo de atuação, suas especialidades. A partir disto, Koellreutter expõe: “vislumbro esse sistema educacional como germe de uma universidade popular que visa o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas e, principalmente, o aperfeiçoamento do comportamento democrático cunhando a paz”²². Vale apontar, também, as reflexões e propostas de Koellreutter para a implantação de uma universidade livre, sem aulas no sentido usual, em que os processos de ensino e aprendizagem aconteceriam por meio de projetos científicos ou artísticos executados, simultaneamente, por alunos e professores.

Para finalizar, gostaríamos de apontar um trecho do artigo de Koellreutter que nos soa tão atual (assim como muitas de suas críticas e considerações), acreditando que a educação pode, sim, contribuir para uma sociedade pacífica.

²¹ H.J. Koellreutter, *Educação e cultura em um mundo aberto...*, p. 64.

²² H.J. Koellreutter, *Educação e cultura em um mundo aberto...*, p. 65.

Hoje, como a maioria das pessoas deseja a paz, mas não sabe como transformar esse desejo em realidade, a paz se torna sobretudo uma questão de educação. Uma questão do ser humano destinado a viver em um mundo aberto, inimaginável sem a disponibilidade à cooperação e à comunicação, à renúncia, à autocrítica e à convivência com conflitos; pois estes constituem consequências e mecanismos de mudança em toda sociedade livre e criativa²³.

Considerações finais

Tendo ciência das muitas contribuições de Koellreutter para a educação musical brasileira, bem como da impossibilidade de abarcá-las neste curto trabalho, demos ênfase a três publicações/artigos do educador, trabalhando conceitos e reflexões por ele propostos. Como dito anteriormente, muitas de suas críticas, argumentações e ideias nos soam bastante atuais, estando em diálogo com problemáticas educacionais ainda vigentes na sociedade brasileira.

As reflexões de Koellreutter propiciam um pensar sobre a função da música, do músico, da educação e da educação musical na contemporaneidade, provocando-nos a indagar, questionar, pesquisar e pensar ainda mais. Acreditamos que os conceitos desenvolvidos pelo educador poderão contribuir também a outros contextos/realidades, tendo em vista os muitos espaços de ensino tradicional de educação musical em diferentes países. Esperamos também que as reflexões emergidas no decorrer deste texto possam dialogar com outros trabalhos da área, bem como despertar o interesse por novas pesquisas acerca deste intrigante músico e educador que impactou os cenários educacional e cultural do Brasil.

²³ H-J. Koellreutter, *Educação e cultura em um mundo aberto...*, p. 60.